

Prefácio

Este livro tem por foco cartas do âmbito privado escritas no contexto da imigração de hunsriqueanos para o Brasil. Seu objetivo é reunir fontes para a história do Hunsrückisch em contato com o português. Daí a ênfase deste volume nas “pontes de papel de hunsriqueanos”, em lugar de um recorte mais geral de cartas de imigrantes alemães. Mas essa delimitação também sugere que possa haver especificidades nas práticas de escrita dos diferentes grupos de imigrantes, que podem, em uma comparação futura, jogar luz sobre aspectos centrais da história dos contatos linguísticos do alemão no sul do Brasil e na Bacia do Prata. Espera-se, por isso, que novas coletâneas surjam, de cartas que tenham por ênfase “pontes de papel” também de outros grupos de imigrantes igualmente representativos, como os pomeranos, os vestfalianos, os italianos, entre outros.

Um segundo ponto é o que diz respeito à língua empregada nas cartas. Não podemos afirmar, categoricamente, que todos os autores das cartas selecionadas para este volume são originários do Hunsrück ou que falavam Hunsrückisch na comunicação diária, senão que as cartas de algum modo nos fornecem subsídios para uma reconstituição da história do Hunsrückisch, porque foram escritas nesse contexto. Como a língua-teto (*Dachsprache*) do alemão, que os autores identificam como *Hochdeutsch*, sempre funcionou, nesse contexto, como língua comum (*Gemeinsprache*) – nem sempre alcançada na oralidade – e sobretudo língua da escrita (*Schriftsprache*) – nem sempre alcançada na escrituralidade –, todas essas pontes tendem, em algum lugar, e de algum modo, a se cruzarem. Fala-se a variedade “de casa”, usual na comunidade, mas se busca escrever na norma *standard*, até onde se consegue. Enquanto as cartas refletem o máximo que o escrevente consegue alcançar da escrita do alemão, pode-se dizer que o Hunsrückisch falado reflète o máximo que a comunidade convencionou para ser a norma local usada na interação do dia a dia.

Por sua proximidade maior com o *Hochdeutsch*, sempre houve, portanto, uma correlação estreita entre a oralidade e a escrituralidade dos hunsriqueanos, tanto na relação com a norma escrita do alemão, quanto do português. Por essa razão, buscamos captar, na seleção das cartas, diferentes facetas relevantes para uma história linguística do Hunsrückisch, as quais incluíram desde períodos e áreas distintas até condições de escrita e escolhas linguísticas particulares, tanto do alemão quanto do português. A opção por cartas do âmbito privado tem igualmente a ver

com este propósito, de reunir subsídios para uma história da língua falada nesse contexto, visto que cartas desse tipo contêm, por sua natureza menos controlada e mais informal, maior probabilidade de presença de elementos da fala do dia a dia. Como não temos gravações das vozes do passado, sobretudo dos imigrantes do século XIX, essas cartas fornecem algumas das poucas pistas da língua alemã falada por essas gerações passadas. Assim, apesar de as cartas serem pretensamente escritas na norma escrita correspondente do alemão e do português, deixam entrever muitos elementos do “alemão de casa” (“*Deutsch von dehemm*”) que uma escrita mais normatizada não deixaria passar com a mesma facilidade.

O que o leitor recebe neste volume é, portanto, uma seleção de cartas de cunho privado organizadas cronologicamente, em períodos que se estendem desde antes da emigração, em 1824 (10 cartas de hunsrriqueanos recrutados para as tropas napoleônicas), até a história mais recente no Brasil (ao todo 71 cartas, sendo a última datada em 1992). Esta seleção de cartas provém de um acervo mais amplo do projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Baía do Prata: Hunsrückisch*), de mais de 1.000 cartas, que intitulamos *ALMA-Histórico*, constituído graças ao apoio da Fundação Alexander von Humboldt (AvH), no programa de Bolsas Feodor Lynen, para um estágio de pesquisa pós-doutoral de Joachim Steffen (atualmente, Univ. Augsburg), entre agosto de 2011 e novembro de 2013, em Porto Alegre (UFRGS). O que apresentamos ao grande público, neste volume, é portanto apenas um pequeno recorte (menos de 10%) de um acervo e de um *corpus* que vai além e que ainda requer estudos mais aprofundados. A seleção de cartas da história que antecede a emigração, de soldados do Hunsrück recrutados para o exército francês do período napoleônico, provém de Harald Thun, em parceria com René Wilkin, historiador do Arquivo do Estado da Bélgica, em Liège / Lüttich. A essa parceria e ao apoio da AvH, assi como às instituições brasileiras envolvidas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Programa de Pós-Graduação em Letras, em parceria com a Christian Albrecht-Universität zu Kiel (CAU), agradecemos pelo auxílio e suporte para a realização da pesquisa.

O mesmo vale, de modo especial, ao apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ao nosso projeto do Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI), desenvolvido em parceria pelo projeto ALMA-H/UFRGS e pelo IPOL (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística). É esse apoio que viabilizou a publicação deste volume que se reveste

de um significado especial para nós, porque 1º) dá a possibilidade de trazer a público um conhecimento que, de outro modo, ficaria restrito a poucos pesquisadores do meio acadêmico; 2º) dá a possibilidade a nossos projetos de retribuir à comunidade de falantes do Hunsrückisch o conhecimento transmitido durante os levantamentos de dados. Esperamos que essa retribuição permita aprofundar a sua reflexão e compreensão do valor histórico e social de sua língua materna e língua de origem; 3º) dá a possibilidade para que instituições parceiras, em cooperação internacional e nacional, possam concretizar o êxito de seus esforços na produção de conhecimento, que sem esse apoio ficaria “pela metade”; 4º) dá a possibilidade de formação de jovens pesquisadores, como se pode ver na lista de participantes que contribuíram para a elaboração deste livro. Por isso, um muito obrigado múltiplo e sonoro.

Além de buscar estimular novas pesquisas linguísticas dessas fontes, fazendo uma primeira aproximação a esse tipo de dado para fins de análise da história das línguas de imigração alemã no Brasil e na Bacia do Prata, esperamos aproximar também áreas de conhecimento distintas, como a História, a Sociologia, a Antropologia, chamando a atenção para o papel da língua na constituição das sociedades. Muitas publicações envolvendo cartas de imigrantes, por exemplo por parte de historiadores, têm se debruçado nesse tipo de fonte focando essencialmente aspectos de *conteúdo*, ou seja, do que elas informam para o estudo da história da imigração. Neste volume, embora as condições e motivações de produção das cartas também tenham importância para a constituição da língua, a ênfase recai sobretudo na *forma* como são escritas, isto é, no modo como os autores – pessoas da comunidade de fala, que se supõe terem ligação com o Hunsrückisch ou não – escrevem ao seu destinatário, essencialmente uma pessoa de seu círculo familiar. Essa ênfase explica a opção por uma transliteração diplomática, como se chama o tipo de transcrição que respeita fielmente a grafia original das cartas. Isso inclui, além de aspectos tipográficos, também a indicação das linhas e da quebra de páginas, conforme o original.

Este livro tem, portanto, como público-alvo não apenas as comunidades de falantes, a quem buscamos dar um retorno, socializando a pesquisa e contribuindo para uma compreensão e reflexão sobre sua língua e história de vida – daí nosso cuidado para empregar uma linguagem na medida do possível acessível a diferentes públicos e leituras. Na tentativa de também estabelecer “pontes teóricas e empíricas”, buscamos igualmente atrair o interesse de pesquisadores – de diferentes áreas, não apenas linguistas, e de dois mundos, romanístico e germanístico –, razão por que muitas

sinalizações nas cartas aparecem em alemão e em português. Por força do objeto de estudo, no entanto, mantivemos as cartas na língua original, sem tradução, para preservar a autenticidade do dado original. Esperamos que nossas análises (de ordem mais filológica) em forma de texto ou de comentários em nota de rodapé possam auxiliar em uma compreensão melhor do papel da língua na história da imigração.

Cabe, por fim, destacar que não há qualquer juízo de valor, de nossa parte, sobre aspectos pessoais expressos nas cartas. Reiteramos, aqui, nosso profundo respeito e consideração pelos seus autores, salientando que nosso objetivo se direciona exclusivamente aos aspectos da língua, portanto da forma, e não do conteúdo em si, a não ser de forma genérica com relação aos temas abordados e a sua relevância no processo de escrita da carta.

Por fim, este prefácio ficaria incompleto sem um agradecimento muito especial àqueles que nos confiaram cópias de cartas, autorizando-nos seu uso para fins de pesquisa. Esse apoio e confiança, que esperamos ter merecido e honrado dentro das expectativas, foi imprescindível para trazer à luz “a língua de seus antepassados” e tentar “reconstruí-la na sua historicidade”, como parte de nossa própria história, brasileira e alemã. Esperamos que o mesmo zelo e cuidado que nos deu a sorte de ainda poder registrar uma cópia desse acervo de cartas, guardadas quase como uma relíquia, no fundo de uma gaveta ou caixa de sapatos, continue nas próximas gerações. Afinal, essas cartas são parte incomensurável não apenas da memória das famílias, mas também do patrimônio cultural imaterial do Brasil e da história da língua alemã em contato com o novo mundo.

Porto Alegre, 01 de outubro de 2018.

Cléo Wilson Altenhofen (UFRGS, Porto Alegre)

Joachim Steffen (Univ. Augsburg)

Harald Thun (Univ. Kiel)